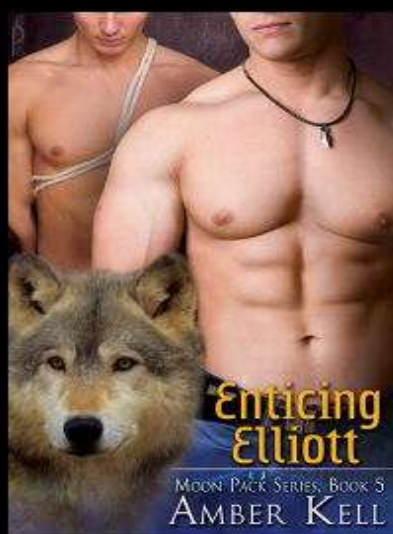


Grupo HotManiac & Caçadoras De Ebooks

Apresentam...

© Sedutor Elliott

A Matilha Moon 05



© Encantador Elliott

A Matilha Moon 05

Elliott chega ao bar da Matilha Moon para se encontrar com Anthony.

Mal sabe ele que os planos de Anthony incluem entregando-o para Parker, oficial de segurança da Matilha.

Parker tem um olhar para o contador magro e sabe que ele encontrou o parceiro submisso dos seus sonhos.





Elliott olhou para a porta de metal grande com o batedor de cabeça de lobo e quase desistiu.

Não havia nenhum sinal do lado de fora ou mesmo nas janelas escuras que se tratava de uma boate, apenas uma porta de metal grande.

A falta de outras entradas quase o fez muito nervoso.

Ele quase correu.

Quase.

Mas Anthony pediu-lhe para vir, ordenou-lhe realmente.

Ele não podia dizer não a Anthony.

E não sabia quem podia.

Havia algo sobre o homem que fez você querer fazê-lo feliz, querer fazer o que ele pediu.

Não importava o quão ridículo.

Mesmo usar calças de couro e uma camisa de malha cor de cobre. Inferno, até mesmo as botas foram um requisito de Anthony.

Não havia nada tão constrangedor quanto ser ordenado pelo seu novo patrão a te levar para fazer compras e, em seguida, exigir a sua participação em um bar do clube ... ou qualquer coisa .

Ele não tinha certeza de que era legal para Anthony para fazer isso.

Claro que ele não seria, a pessoa que levantaria a questão.

Ele conheceu o companheiro do homem.

Timidamente, ele pegou o batedor de lobo e bateu algumas vezes.

Imediatamente, a porta se abriu com um homem alto e magro com cabelos pretos curtos e ombros volumosos .

Pestanas grossas escondiam olhos verde-grama que o olhou de cima a baixo. — Sim?

Os nervos fez Elliott balançar a cabeça mais como um espasmo do que um movimento voluntário. — A-Anthony me convidou.

— Nome?

— Elliott Samuels.

Aqueles olhos verdes examinaram-no atentamente. — Samuels? — Ele sabia que o cara estava querendo dizer, pois esse sobrenome não pertencia a nenhuma Matilha. Ele nunca teve uma matilha.

— Sou meio lobo. Nenhuma matilha. — Ele não tinha vergonha, não importava o quão penetrante olhar que era.

— Você pode se transformar?

Elliott não sabia por que isso era importante, mas ele assentiu. — Mudança completa e independente .

Alguns meio-lobos não podiam. Não era possível alterar ou ser involuntariamente alterado sob a lua cheia.

— Excelente. — O homem deu-lhe um sorriso que só poderia ser chamado de ... lobo.

Elliott tinha a sensação vertiginosa de que ele era a presa.

O homem puxou um **walkie-talkie**¹ de um clipe em seu cinto de sua calça de cintura baixa.

Elliott piscou, olhando para baixo nos jeans realmente baixos. Ele poderia jurar que quase podia ver os pelos pubianos do homem.

— Eu preciso de um substituto. — A voz do segurança era baixa e

¹ - Um walkie-talkie (mais formalmente conhecido como transceptor de mão) é um transceptor de rádio de dois pontos, de mão e portátil



agradável que deslizava através do corpo Elliott como um afrodisíaco fonético.

Porra, ele estava muito bem.

Elliott torceu para não endurecer. Sua calça de couro não deixou nada para a imaginação. Ela podia não ter um cóis tão baixo quanto o jeans do segurança quente, mas tinha um ajuste mais confortável que deixava todos saberem que ele não estava usando roupa íntima.

Anthony disse que lhe daria linhas atraentes.

Ele estava pensando em reexaminar o seu emprego atual.

— Está vindo. — Uma voz feminina disse em estática sobre o viva-voz puxando atenção Elliott está de volta.

O lobo lindo desligou e derreteu Elliott com aqueles olhos verdes deslumbrantes.

— Será apenas um momento. — Ele deu um sorriso perverso. — Você gosta do que vê?

Elliott engoliu. — Desculpe, eu não quis olhar. — Podia sentir seu rosto queimar de vergonha, um dos problemas com ter a pele pálida. Sua mãe sempre disse que era a tez irlandês de sua bisavó, mas desde que a mulher morreu antes dele nascer, ele só teve sua memória e uma pequena fotografia granulada para apoiar essa teoria.

O segurança deu uma risadinha. — Se eu não quisesse que as pessoas olhassem, eu não iria usá-los tão baixos.

— Eu sou Parker. — Estendeu uma pata enorme em direção de Elliott, que com cautela tomou a mão do outro homem. Ele ficou surpreso com a forma como o aperto de mão era delicado. O grande homem tinha, obviamente, cuidado com a sua força maciça.

— Eu estou aqui. — Uma mulher bonita que era ainda menor do que Elliott em seus 1,76mts subiu as escadas. Ela deu uma olhada Elliott e deu um sorriso largo. — Sou Shara, quem é você?

— Este é Elliott. — Parker disse bloqueando Elliott com seu corpo maior antes que ela pudesse oferecer-lhe a mão. — Convidado de Anthony.

— Hmm. E precisa de uma escolta pessoal para levá-lo ao Anthony? — Seus olhos azuis e claros brilharam de malícia.



— Dê-me quinze minutos. — Ele rosnou. Voltando-se para Elliott e disse — Vem comigo.

Elliott resistiu qualquer resposta idiota ou inteligente possível, que envolvia o homem quente de cabelos negros chegando e liderando o caminho em seu traseiro redondo e apertado.

Embora, isso não o impedia de olhar.

Parker olhou para o lobo bonito de cabelos castanhos e reprimiu um grunhido.

Ele procurou em sua mente por alguns presentes fabulosos para o companheiro do alfa.

O homem estava indo conseguir uma grande recompensa por trazer seu companheiro.

A menos que ele pretendia apresentar Elliott para alguém, então eles iam ter algo para conversar.

E uma conversa bem desagradável.

Infelizmente, mesmo se ele pudesse atacar Anthony, o homem ia fritar seu traseiro antes dele tomar a primeira estocada.

Às vezes era uma desvantagem de ter um companheiro do alfa semideus.

Olhando para trás para o homem, muito bonito, ele decidiu, o que seria uma vantagem ainda maior. Elliott era pequeno para os padrões dos lobos, provavelmente devido ao sangue meio lobo.

Mas o homem tinha lindos cabelos castanho-avermelhados cortado em tentadoras camadas claras e olhos azuis como o céu num dia de Verão perfeito.

O corpo do homem era elegante e compacto, com uma pitada de músculos por baixo da camisa extremamente sexy.

Parker concentrou-se em descer as escadas restantes, sem cair de bunda no chão.

Ele não faria uma impressão muito boa, se tropeçasse nas escadas durante a tentativa de impressionar o seu companheiro com sua graciosidade.



Ele passou o cartão na porta localizada no fim das escadas e a abriu.

— Há um monte de segurança aqui. — Elliott disse.

Parker deu de ombros. — Não é apenas um clube, também é a nossa casa. Bem, para muitos da Matilha. Eu tenho uma casa que herdei de minha mãe.

— E o seu pai?

— Ele morreu quando eu era jovem, meus pais não eram companheiros.

— O resto da família não eram dignos do seu tempo.

A pulsação da música os envolveu enquanto caminhavam pela porta.

Parker esquadrinhou o quarto procurando a maior concentração de pessoas.

Era aí que ele sabia que iria encontrar Anthony.

Até no segundo andar havia uma grande multidão e viu a cabeça escura do seu alfa sobre o grupo.

— Vamos. — Parker passou um braço ao redor do pequeno homem para protegê-lo da multidão se acotovelando.

— Parker, o que você tem aí? — Mikel, um dos vampiros locais passeou com um brilho nos olhos enquanto deslizava os olhos sobre o traje de Elliott.

Parker puxou o pequeno lobo mais perto e arreganhou os dentes.

— Ele é um amigo de Anthony. Estou levando-o a ele.

Mikel deu um sorriso maroto, mostrando um pouco das presas.

— Eu sei como você é ocupado, eu posso levá-lo até Anthony para que você possa voltar ao trabalho.

Um rosnado baixo estremeceu o peito de Parker.

Ele foi surpreendido quando sua ira diminuiu por Elliott acariciando sua barriga, acalmando sua ira. — Eu posso ver Anthony daqui. — Elliott disse. — Tenho certeza de posso me virar sozinho daqui.

— Elliott. — Voz de Anthony cortou no meio da multidão. Parker percebeu isso, que deve ser porque foi transmitido magicamente, de que outra forma eles poderiam escutar o homem sobre a multidão barulhenta?

Elliott virou-se e acenou para o companheiro do alfa.

— Vejo você depois, Mikel. — Ele disse enquanto se deslocavam para



longe do vampiro.

Elliott não podia deixar de sorrir para Anthony quando ele viu a cabeça loura do homem.

Sendo saudado por Anthony era como ser reconhecido pelo garoto mais popular da escola.

Algo que nunca aconteceu com ele na vida real.

Ser educado em casa por sua mãe super-protetora o preparou pouco para o mundo real.

Para dizer que a faculdade foi um choque seria um eufemismo.

Atrás de Parker, a dupla encabeçou na direção de Anthony.

Havia um brilho sobre o loiro, que sempre fez Elliott ficar feliz de estar perto dele.

Como contador de Anthony, ele tentou manter sua paixão para ele, como se ele soubesse que não tinha chances, mas ainda lhe dava um fluxo de emoção quando viu o outro homem.

Ele deixou Parker abrir seu caminho através da multidão.

Tony levantou-se quando o casal se aproximou. Inclinando-se, deu um abraço em Elliott.

— Estou feliz que você pode fazer isso.

Parker resistiu ao impulso de rosnar, Silver, companheiro de Anthony, parecia transtornado o suficiente para ambos.

— Silver, este é o novo contador Elliott que eu contratei.

Silver concordou, mas não ofereceu sua mão.

Elliott mostrou o pescoço levemente oferecendo subserviência e respeito, mas não porque não era tecnicamente um membro do bando da lua.

Ele era apenas um empregado e só de Anthony.

Dizia-se que eles tinham um outro cara que fazia a contabilidade da Matilha.

— Saudações Alfa.

Silver relaxou um pouco, o costume, aparentemente, facilitando a sua preocupação com o outro homem perto de seu companheiro.

Como se um anel enfeitando o dedo de Anthony e o colar de



acasalamento, não foram suficientes para marcar o homem como seu.

Sem mencionar que Anthony não olhava para qualquer um com um grau de adoração com que ele agraciava o lobisomem enorme de cabelos escuros.

O belo homem foi ferido e era óbvio pelos presentes caros e pelos rugidos, que seus sentimentos foram devolvidos pelo alfa grande.

E Silver não podia ser todos os corações e flores, mas ao olhar em seus olhos quando ele olhou para o chefe de Elliott foi suficiente para fazer feliz até mais tolo romântico.

Anthony apanhou o telefone.

Deve ter vibrado, porque Elliott não tinha ouvido o telefone tocar.

Um olhar sobre a tela fez seu rosto enrugado e dar-lhe um olhar pesaroso.

— Eu tenho que chegar ao Haven, o gerente me mandou uma mensagem. Aparentemente há uma questão que envolve uma dríade e um lobo. Desculpe interromper nossos planos.

Elliott deu de ombros tentando esconder sua decepção.

Não era culpa de Anthony, se ele tinha um problema em um de seus hotéis.

— Tudo bem, desde que eu estou todo arrumado, vou pegar um drinque e ficar aqui por um tempo. — os olhos cor de âmbar claros se fixaram em Parker.

Parker implorou ao companheiro do alfa com o olhar como se soubesse que Anthony ia perguntar a ele.

— Parker, você se importaria de fazer Elliott se divertir? — Anthony suavemente fez soar como se o lobo estivesse fazendo um favor a ele quando ele estava certo de que ambos sabiam que ele estava esperando a oportunidade para atacar.

— Claro que sim. Eu ficaria feliz. — Se por divertir, significava amarrar o pequeno homem e foder com ele como se fosse a última coisa de sua vida.

Tony deu um sorriso que dizia que ele sabia exatamente o que Parker estava pensando. Ele não disse nada, mas deu Elliott um beijo na bochecha antes de se virar para seu companheiro. — Você está vindo comigo, pêssego doce?



Silver balançou a cabeça para o apelido. — Onde mais eu estaria? — O alfa duro respondeu antes de encostar o braço como um cavalheiro em um desses filmes antigos em preto e branco que a mãe de Parker o levava para fazê-lo assistir.

Com um aceno de cabeça para todos os outros, Anthony deixou a sala escoltado pelo alfa como uma debutante descendo para seu primeiro baile. Se você ignorasse o fato de que a debutante estava de calças de couro apertadas e que se podia ver através da camisa de malha.

— Você acha que ele vai trocar de roupa, antes de chegar lá? — Elliott perguntou com um sorriso, vendo o par sair.

Parker riu. — Eu acho que o seu companheiro vai rasgar suas roupas antes dele deixar a limusine e ele vai ser obrigado a colocar os outros de qualquer forma. Não se preocupe, eles guardam roupas extras em todos os carros para o companheiro do alfa. Silver não é conhecido pela sua paciência.

Elliott era adorável quando corava, Parker decidiu que gostava de ver o homem de pele pálida com aquela cor. Ele gostaria de ver se o resto de sua pele se marcava com tanta beleza.

O telefone soou.

— Parker, você está voltando? — A voz de Shara soou através da linha com uma ponta de irritação Parker lembrou-se que nem todo mundo sabia da mudança de planos. — Shara eu fui transferido pelo companheiro do alfa. Eu vou encontrar alguém para ajudá-la.

Ele desligou o telefone antes que ela pudesse responder, quase certo que ele não queria ouvir sua resposta.

Dillon, Ben e Thomas passaram, o trio rindo de alguma coisa com a intimidade dos amantes que conhecia todas as piadas.

— Ei, Dillon. — ele chamou.

Dillon fez uma careta em cima de Parker. Obviamente não é um homem que gostava de ter a sua conversa com seus amantes interrompido.

— O quê?

— Eu preciso de alguém para ajudar Shara, você pode fazer isso?

Dillon olhou para Ben, que balançou a cabeça negativamente.



— Desculpe — Dillon disse sem nenhum traço de remorso. — O chefe diz que não. Ele fez a reserva e tudo mais.

Parker olhou os belos olhos e sorriu sabendo quando foi vencido. Ele deu um olhar brincalhão para Ben que soprou-lhe um beijo quando Thomas envolveu um braço possessivo ao redor dele. O trio saiu.

— Não faça nada que eu não faria. — gritou para eles.

Dillon mostrou o dedo para Parker nas costas de Ben, não se incomodando em se virar.

Parker riu.

— Eles estão todos juntos? — Elliott perguntou assim que o trio foi embora.

— Sim, você tem um problema com isso? — Parker esperava que o novo lobo não fosse tenso, pois isso poderia arruinar todos os planos que ele estava fazendo para ele.

Elliott encolheu os ombros. — Só que eu sou extremamente ciumento para este tipo de caminho. Eu não posso mesmo encontrar um cara e que tem dois companheiros quentes.

Parker lhe deu um sorriso largo. — Oh, eu acho que você pode encontrar um. — Ele arrastou um dedo pelo pescoço de Elliott satisfeito quando o homem estremeceu sob seu toque.

Dare passou e parou na frente deles.

— Ei, gatinho.

Alguém bateu-lhe na nuca por trás.

— Ow .

— Mostre um pouco de respeito meu companheiro. — Steven rosnou.

Dare riu enquanto caminhava de volta para o par. Ele deu a Elliott um olhar curioso, mas não disse nada.

— Eu tenho cerca de uma hora para deixar o meu turno, você poderia cobrir para mim? Anthony pediu-me para entreter Elliott aqui. Tentei Dillon, mas Ben não iria deixá-lo ir. Você não está trabalhando hoje, está?

— Não, ele ainda não está. — Steven disse.

— Ei, docinho, sossegue. — Dare disse passando a mão nas costas de



seu companheiro. — Eu posso poupar uma hora para ajudar um amigo.

Parker sentiu uma onda de alívio percorrendo-o. Ele não queria que Elliott escorregasse por entre seus dedos enquanto ele estava sofrendo na porta.

Se ele não soubesse que Steven rasgaria lhe a cabeça, ele ia dar ao gatinho um grande abraço.

Dare viu o telefone na mão. — Você está de plantão na porta?

— Sim. Shara está lá agora, mas quando trabalhamos juntos eu a coloco atrás da segunda porta. Dessa forma, ela não tem que lidar com a malandragem.

— Parece-me bem. — Dare pegou o telefone e lhe deu um sorriso. — Além de que eu gosto Shara, ela cheira bem.

Steven rosnou. — Ela não cheira melhor que eu.

Rindo, Dare deu o seu companheiro um rápido beijo em seus lábios. — Não, eu acho que é o seu perfume. Cheira a baunilha, sempre me faz querer um grande saco de biscoitos.

Os outros homens riram.

— Espere por mim no bar e eu vou fazer valer a pena. — Dare disse rebatendo seus cílios em um jeito exagerado.

— Vou me certificar que você faça. — Steven adiantou-se e mergulhou os dedos no cabelo de Dare, puxando o gato alto em seus braços. Antes que o menino-gato pudesse falar, os lábios de Steven assumiu ao desafio de Parker em um beijo tão primal que quase se podia ver o feromônio de flutuando no ar.

Maldição. Isso era quente.

— Segurem ou vamos ter de vender bilhetes. — Parker disse mudando sua posição para acomodar o seu crescente problema.

— Eu ia comprar um. — Elliott disse. Os olhos do pequeno lobo estavam vidrados e ele lambeu os lábios como se estivesse a receber um daqueles beijos.

O casal se separou, Dare foi em direção a porta da escada e Steven para o bar.

— Por qual deles você se interessou? — Parker perguntou curioso sobre



o que chamou interessante Elliott. Pessoalmente ele sempre quis pegar o gatinho grande.

— Ambos — Elliott corou. — Quero dizer, os dois juntos. Você poderia dizer que não era apenas luxúria. Eles realmente se interessam um pelo outro. O lobo, que chamou de Steven? — Parker concordou. — Quando ele pegou o cabelo do felino, eu podia ver a sua pegada foi gentil. Se Dare quisesse escapar, ele poderia ter. Estava quente, pois você pode ver que eles se amam .

— Eles são companheiros — Parker disse. — Eles simplesmente se acasaladas na semana passada. — Ele balançou a cabeça para espantar a melancolia de não ser acasalado.

Afinal de contas ele podia ter tomado um tempo, mas agora ele teve o seu próprio companheiro. Ele só tinha que se concentrar em não assustar o pequeno lobo. — Deixe-me comprar uma bebida.

Elliott assentiu. — Ok, mas coloque na conta de Anthony. A culpa é dele que estou aqui.

Parker riu. — De acordo.



Elliott olhou para a mesa de Parker. O outro lobo era bastante atraente se você gostasse de homens bonitos com o cabelos negros e lindos olhos verdes que pareciam que queria comê-lo com uma colher.

— Por que Anthony lhe escolheu para mim? — Elliott perguntou.

Parker desceu sua cerveja com um baque. — O que faz você pensar que ele me escolheu para você?

Elliott riu. — Anthony pode ser um arquiteto genial, mas ele não é sutil.

Parker deu de ombros. — Ele sabe que eu estou procurando um companheiro e ele deve ter pensado que seríamos um bom par.

— O que você acha?

— Eu acho que ele está certo.

— Beije-me .

— O quê? — Parker não poderia ter parecido mais surpreso se Elliott tivesse se despido e dançado nu sobre a mesa.

— A única maneira de descobrir se somos compatíveis é testá-lo. Beije-me e podemos ver se nós estamos perdendo nosso tempo aqui ou se eu deveria deixar você me ter .

— O que faz você pensar que eu te quero? — Parker perguntou num rosar baixo.

— Porque se você se excita assim com uma cerveja, você seria um alcoólatra. — Elliott disse apontando para a ereção óbvia apertando o jeans de Parker.

Parker riu baixo e muito contente.

Um peso foi tirado do peito de Elliott, que ele não sabia que ele estava carregando.

Ele queria que o outro lobo gostasse dele.

Sem nunca ter estado em torno de uma matilha antes, ele estava interessado em aprender mais sobre a dinâmica desta Matilha.

Só sabia que ele pode recolher da internet e a maioria dessas fontes nem sequer acreditavam em shifters.

A convite de Anthony tinha sido um sonho.

Quando ele foi contratado, não sabia que o outro homem era um companheiro de alfa e estava apenas feliz por ter emprego.

Recém saído da faculdade, ele não tinha a experiência para conseguir um emprego nas empresas de maior dimensão.

No entanto, quando ele veio para uma entrevista, Anthony gostou do que viu e deu-lhe um emprego para equilibrar as contas de sua cadeia de hotéis.

Ele achava que isso era emocionante até Anthony o convidar para vir e conhecer alguns membros do seu bando.



Até sua roupa, que Anthony insistiu em comprar não escurecer a emoção de estar perto de tantos membros de uma Matilha. Inferno, mesmo se o cara beijasse mal, ele tinha pelo menos feito um novo amigo.

Deus sabia que ele precisava deles.

Tímido demais para fazer amigos na faculdade e ter passado seus anos de formação sob o polegar de sua mãe, Elliott estava pronto para viver a vida em sua plenitude.

Distraído pelos seus pensamentos, ele ficou surpreso quando Parker pegou sua cadeira e puxou-o para mais perto. O assoalho encerado permitiu a cadeira para deslizar suavemente até Parker.

— Olá — Parker disse com um olhar que era todo o calor e a necessidade primitiva.

— Olá — Elliott engoliu, tentando obter umidade em sua garganta subitamente seca.

— Se você não quer me beijar você não precisa fazer isso. — Parker disse.

— Eu.. eu quero. — Oh, como ele queria.

— Ótimo. Enquanto estamos na mesma página. — Parker pegou Elliott pela camisa e puxou-o contra seu corpo.

Capturando a boca de Elliott com a sua própria, ele o devorou.

O calor derramava de Parker como lava derretida, Elliott estava tão quente que não ficaria surpreso se as partes de seu corpo comessem a derreter.

Quando Parker quebrou o beijo para que eles pudessem respirar, Elliott disse a primeira coisa que passou pela sua mente. — Bem, você não é um mau beijador.

Parker congelou. — Você esperava que eu fosse?

Corando, ele tentou tranquilizar o outro lobo. — Não, eu só estava pensando se o nosso beijo não desse certo ainda podíamos ser amigos. Mas ele fez. Quero dizer, nossos beijos são compatíveis, você não acha?

Parker concordou.

— Certamente. — O lobo negro olhou ao redor do bar. — Quer



aproveitar isto em algum lugar mais privado?

Uma manada de borboletas voaram no estômago de Elliott. Ele quase podia sentir dezenas de asas esvoaçantes batendo loucamente. Ele acenou com a cabeça. — Sim, eu gostaria.

Em vez de saltar da cadeira e arrastar Elliott para fora, Parker inclinou a cabeça e olhou para ele. — Não tem que ir, se você não quiser.

— Não. Não, eu quero. — Elliott esfregou as mãos sobre suas calças de couro silenciosamente maldizendo por não estar usando o seu jeans de sempre. — Eu... Eu quero ... muito

Mas nunca fez isto antes.

Ele não quis admitir para o lobo quente que ele nunca esteve com outro homem.

Inferno, ele nunca esteve com ninguém.

Mas isso não era uma notícia que estava indo compartilhar com o homem que olhava para ele como se fosse o melhor amante do mundo.

Parker deve ter percebido que ele estava segurando algo. Seus olhos ganharam um brilho especulativo. — Você já esteve com alguém?

Elliott suspirou.

Ele não culparia o lindo lobo se ele levantasse e corresse.

Ele balançou a cabeça, não querendo ver a expressão de Parker mantendo seu olhar no chão. Ele esperou o som de uma cadeira se deslocando para indicar que Parker estava o deixando. Ninguém queria um homem de vinte e poucos anos que tinha apenas sido beijado.

A tensão crescia à medida que Parker não fez nenhum movimento para ir.

Ele olhou para cima.

Os olhos verdes de Parker estavam brilhando. — Essa é a coisa mais sexy que já ouvi. — O outro lobo disse uma voz tão profunda que Elliott levou um momento para o grunhido como palavras reais.

Engolindo, ele acenou dizendo que ele compreendeu. — Quer dizer que você não está desapontado?

Parker agarrou a mão de Elliott e apertou-a contra sua virilha. O cume aumentou ao toque de Elliott.



— Isso parece desapontamento para você?

Elliott balançou a cabeça.

— Vamos para o minha casa onde eu possa mostrar o quanto te quero.

Ele soltou um grito quando Parker brutalmente o arrancou para fora de seu assento e arrastou-o para a porta.

— Tenha uma boa noite. — A voz divertida de Dare seguiu-os para fora da porta.

— Ei, mais devagar. — Os pés de Elliott escorregaram no estacionamento de cascalho fazendo-o tropeçar.

— Oh, desculpe. — Parker encurtou seu passos largos e o aperto da mão que envolvia seu pulso se suavizou, enquanto a outra segurava uma chave. — Você me deixou tão quente que mal consigo pensar.

Embora a aderência de Parker fosse mais leve, Elliott ainda estava sendo inexoravelmente arrastado para uma picape vermelha. Ele ouviu o clique do desligamento de um alarme segundos antes de Parker abrir a porta.

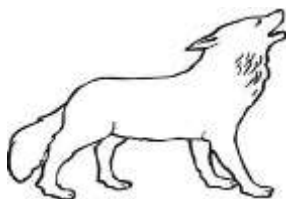
Elliott afundou seus calcanhares, parando.

— O quê? Será que você mudou de ideia sobre mim? — Os olhos verdes claros de Parker brilhavam na luz ténue do estacionamento. Elliott poderia dizer seu lobo estava perto da superfície, olhando para ele.

— Eu deveria ir ao meu próprio carro. — Ele estava orgulhoso que sua voz não tremeu sob esse olhar penetrante.

— Por quê? Será que Tony faz você trabalhar no domingo?

— Não, mas eu não tinha planejado passar a noite.



Parker olhou para o pequeno homem por um momento. Será que ele assustaria a doce coisa em dizer que ele nunca esperava que saísse de sua casa novamente?

Claro, ele pode ter o seu carro para ir ao trabalho e voltar. Talvez para dar recados, mas ele estaria com Parker. Estaria morando com ele, porque nesse beijo que compartilharam Parker viu o seu futuro e seu nome era Elliott.

Doce Elliott, do que seu novo melhor amigo Anthony, amarrou com uma fita bonita e entregou a ele.

Ele tem que comprar ao companheiro do alfa algo agradável em troca, algo brilhante.

Não muito brilhante ou Silver ia chutar a bunda dele, mas nenhum anel brilhante.

Talvez um anel cravejado de diamantes para o seu mamilo ou talvez um carro esporte.

— Deixe o seu carro. — Parker rosnou. — Você pode pegá-lo amanhã.

Ou no dia seguinte.

Certamente Anthony não iria sentir falta dele por alguns dias.

Elliott olhou para ele como se não estivesse muito certo do que fazer aumentando o sorriso de Parker, mas o lobo bonito deixou Parker colocá-lo na picape sem nenhuma contestação.

— Coitadinho, não sabe no que ele meteu. — Parker murmurou enquanto andava ao redor do veículo e caia atrás do volante.

O par viajou para a casa de Parker em silêncio, felizmente, não foi tão longe ou Parker tinha a sensação que Elliott explodiria a coisa toda. A perna do pequeno lobo não parou pelo tempo que eles chegaram a casa.

— Aqui está. — Parker disse puxando a picape na frente de sua casa de fazenda. Ele desligou o motor e correu para abrir a porta de Elliott. Ele não quis dar o pequeno lobo nenhuma razão para correr dele. Ele estava orgulhoso da casa que sua mãe lhe deixou e ele queria compartilhar isso com seu companheiro.

Parker posicionou seu corpo de modo que, quando Elliott deslizou para baixo do assento alto da picape, ele fez contato de corpo inteiro com ele. Ele



reprimiu um gemido ao sentir o corpo do lobo tímido, contra o seu.

— Você tem alguma ideia do que eu quero fazer com você? — Ele perguntou tentando não fixar o pequeno lobo ao lado da picape e fodê-lo até que ele derreta.

Ele lhe deu um sorriso largo, os olhos azuis livre do medo. — Eu tenho alguma ideia. Mas estou aberto a indicações definitivas.

Parker riu, ele recuou e tomou a mão de Elliott.

Depois de ligar o alarme da picape, ele levou o pequeno lobo até a porta. Essa era a única falha na casa. Era uma velha casa e não havia espaço para o sua picape grande na garagem minúscula.

— Bela casa.

— Obrigado. — Ele deu ao pequeno lobo um sorriso. — Foi da minha mãe. É tudo que me resta dela.

Um toque hesitante deslizou seu braço. — Eram vocês dois muito chegados?

Parker assentiu com a cabeça, deslizando a chave na porta. Desbloqueando, ele abriu o caminho para dentro. — Ela morreu há dois anos. Ela era toda a família que eu tinha. Por favor, tire os sapatos, se você não se incomoda. Eu tento mantê-lo tão arrumado quanto possível. — Algumas lembranças de sua falecida mãe brilhou em sua mente.

— Claro — a voz de Elliott era suave, incerta. — Eu não sou muito chegado a minha mãe, mas eu sentiria falta dela se ela fosse embora.

Parker virou para ver Elliott estava dando a suas botas maior atenção do que merecia.

O pobre rapaz estava, provavelmente, nervoso e preocupado de ele ter dito a coisa errada.

Parker saiu de seus sapatos e colocou-os sobre a sapateira ao lado da porta.

Ele esperou por Elliott para fazer o mesmo antes de tomar a mão do outro lobo em suas mãos.

— Não fique nervoso, Elliott. Nós não vamos fazer nada que você não quer fazer. Nós podemos apenas tomar uma bebida e falar se é isso que você



gostaria ou podemos ir direto para o meu quarto e explorar o corpo um do outro. Sua escolha.

Ele preferia cortar o próprio braço do que fazer Elliott desconfortável na sua primeira vez.

Ele lhe deu um sorriso largo, surpreendente em sua beleza inesperada. — Explorar com certeza. — Elliott disse levantando os braços e oferecendo-se para Parker.

Em uma jogada digna de Dare, seu amigo gato, Parker aproveitou.

Elliott bateu a porta com um baque, absorvendo o impacto do corpo de Parker contra o seu.

O único som que ele poderia fazer era um “hum” suave quando o ar deixou seus pulmões.

Um som que foi engolido pela boca de Parker enquanto seus lábios desciam e tomavam os de Elliott em um beijo.

Parker deslizou as mãos pelo cabelo sedoso de Elliott, agarrando os fios nos seus punhos enquanto apertava o pequeno lobo à porta.

Um rosnado baixo surgiu em seu peito, a absoluta necessidade de reivindicar seu companheiro assumiu o lado racional humano.

Não querendo prejudicar pequeno, Parker quebrou o beijo. — Eu preciso estar dentro de você, preciso que você concorde.

Elliott assentiu incapaz de falar. Ele arquejou tentando recapturar alguns oxigênio retirado do seu corpo pelo abraço apaixonado.

Reivindicar soava bem.

Ele poderia ir junto com reivindicando.

— Qualquer coisa, contanto que envolve nós dois nus. — A ousadia de Elliott veio como uma surpresa para si. Havia algo sobre o lobo diante dele o fez querer desistir de tudo. Uma atração que ele nunca sentiu por outro homem, lobo ou não.

O sorriso de Parker aumentou, com um toque do mal. — Eu gosto do som disso .

Um arrepio leve de apreensão subiu na espinha de Elliott.

No que eu fui me meter?



Ele se perguntava quando Parker agarrou seu pulso e puxou-o pelo corredor.

— Você faz muito isso. — Ele comentou suavemente enquanto o lobo sexy o arrastava pelo corredor.

— Fazer o que.

— Arrastar-me para os lugares.

Parker parou diante de uma porta no final do corredor.

Ele soltou o pulso de Elliott e deu-lhe um olhar sério. — Isso te incomoda? Eu poderia simplesmente jogá-lo sobre meu ombro como Silver faz para Anthony, mas eu sempre pensei que a abordagem era um pouco demais como homens das cavernas. — os olhos de Parker brilharam com bom humor. Isso tranquilizou Elliott mais do que qualquer outra coisa.

— Não. — Ele disse com um sorriso. — Eu estava curioso para saber se este iria ser um padrão. Você arrasta, eu sigo. Esse tipo de coisa.

— Provavelmente. — Parker disse abrindo a porta.

Elliott seguiu balançando a cabeça apenas para evitar entrar em choque.

Dentro estava o quarto mais luxuoso que ele já tinha visto.

Cortinas de veludo bordô luxuosos penduradas no quadro de uma cama com dossel, que estava coberto por um edredom de seda combinando com o tom castanho chocolate.

Todo o mobiliário era de madeira nobre e o tapete era o no mesmo tom chocolate escuro que o resto da casa, grosso e macia sob seus pés descalços.

O quarto gritava sexo.

— Seduziu muito aqui? — Elliott não podia deixar a amargura jorrar dos seus lábios. Ele tinha pensado que Parker o considerava especial, um companheiro em potencial. Em vez disso, ele descobre que ele é apenas um dos muitos que caiu nos encantos do lindo homem.

Parker voltou de onde estava acendendo velas na cômoda. — O que você está falando?

Elliott acenou com a mão, palma para cima, para indicar o quarto. — Quantas vezes você trouxe homens aqui? Você sempre usa a frase “eu acho que você é meu companheiro” para pegá-los?



A fúria transformou o rosto de Parker em uma máscara de pedra. — O que quer dizer com frase? — Ele apontou um dedo para Elliott. — É ... é ... “meu companheiro” Se você quiser acreditar ou não é problema seu. Talvez um meio-lobo não tem o mesmo instinto, mas eu sabia logo que te vi que a deusa o escolheu como o meu. Eu estava tentando dar-lhe algum tempo para se acostumar com a ideia.

Elliott suspirou fechando os olhos por um momento.

Ele estava arruinando isso, o que quer que fosse essa coisa entre eles.

Esfregando os olhos, ele tentou se concentrar em seus sentimentos. Depois de um tempo, ele desistiu. — Talvez eu não sinta a mesma conexão que você sente, Parker. Ou talvez eu só não sei o que procurar.

Ele deixou cair as mãos e foi para a verdade. — Me desculpe, eu tenho exagerado sobre seu quarto. É bonito, mas por um momento eu tive visões de todos os outros homens que você trouxe para casa com você e teve sexo naquela cama.

A raiva passou nos olhos de Parker.

Mãos fortes estenderam e esfregaram os ombros de Elliott em um toque de carinho. — Bebê, eu nunca trouxe um homem para essa cama. Criei esse espaço para compartilhar com o meu companheiro. Posso não ser puro como você, mas eu também não sou a puta que você parece pensar. — Ele apontou para a cama de luxo. — Essa é a minha cama de acasalamento. A primeira vez que eu dormir com alguém lá, será com o meu companheiro. — Ele virou-se e apertou a testa com a de Elliott acariciando sua pele suave. — Eu guardei isso para você.

Parker beijou Elliott lentamente e o abraçou. Enrolando Elliott numa sensação tão quente e sensual, que ele quase podia seguir seu caminho para baixo em seu corpo, do calor em seu peito a sensação de ardente e carente em suas bolas.

Quando eles se separaram ele não teve nenhum pensamento antes de agarrar Parker de volta e ter mais um pouco do sabor do nirvana.

Parker gemeu em sua boca antes de romper.

Foi quando o lobo maior pegou Elliott no colo e jogou-o por cima do



ombro.

Em dois passos que ele estava do outro lado do quarto e Elliott caindo sobre a cama.

Ele saltou levemente enquanto tentava se ajeitar.

O lobo moreno deu um sorriso largo. — Eu nunca mais vou criticar Silver novamente. Eu acho que sua técnica tem algum mérito.

Elliott deu uma risadinha.

Os olhos de Parker escureceram passando de verde esmeralda claro a um tom floresta em um piscar de olhos. — Tire bebê, eu quero ver seu corpo.

Elliott lhe deu um sorriso constrangido. — Você não perde tempo hein?

— Bebê, se eu esperar mais, essa coisa iria acabar antes mesmo de começar. Você é a coisa mais quente que eu já vi e eu quero um pedaço de seu traseiro antes de eu estourar sem você.

— Não podemos ter isso, podemos? — Elliott lentamente deslizou para fora da cama, pousando levemente nos seus pés. Sentindo os olhos de Parker vendo-o como um contato físico, ele lentamente arrancou sua camisa e esperava que fosse de uma forma sugestiva, expondo seu abdômen. Ele estava orgulhoso de seu corpo. Ele passou um tempo na academia e correndo como um lobo para se manter em condições físicas superiores.

Sua forma foi uma recompensa pelos seus esforços. O rosnado baixo enchendo o quarto disse-lhe que alguém apreciou seu trabalho duro.

Com a confiança crescendo a cada minuto, Elliott desabotoou a calça e deslizou o material de couro das pernas.

Sem roupa de baixo, ele estava exposto ao ar e os olhos de Parker em um só movimento.

Olhando para cima, viu Parker tirar sua roupa tão rápido que era surpreendente que ele não ouviu uma maravilha sonora.

— Meu — Parker disse antes de pular e pegar Elliott colocando embaixo dele como um cervo ferido.

Elliott deu uma risadinha. A sensação toda de esfregar a pele nua contra ele o transportou para um maior nível de excitação que ele nunca sentiu antes.



— Você é tão bom. — Elliott murmurou com a respiração ainda tinha em seus pulmões.

— Mmm você também. — Parker moveu-se para um lado, tirando o peso de Elliott para que ele pudesse respirar. Elliott perdeu a pressão reconfortante imediatamente.

— Deslize mais acima.

Elliott se empurrou com o pé, deslizando para o centro da cama. Ele ficou contente quando Parker retomou seu lugar anterior pressionando hectares de pele sedosa e quente contra a sua própria.

— Ahh — Elliott soltou um suspiro suave com a sensação.

— Bebê, deixe-me saber se eu ficar muito pesado.

Elliott sorriu para Parker. — Você não é muito pesado, você é perfeito .

— Bom — Parker abaixou a cabeça e mordeu o ombro de Elliott.

Uma mordida de acasalamento.

Arrepios correram pela espinha de Elliott.

Seu primeiro instinto foi o de apresentar seu pescoço. E submeter ao lobo mais forte em cima dele. Mas ele fez uma promessa a si mesmo para apenas apresentar ao seu companheiro e ele não estava completamente convencido de que Parker era ele. Então ele fez o que o lado humano dele faria.

Ele desceu para trás.

Bem no meio do pescoço de Parker. Deu uma mordida de submissão.

Parker rosnou.

A vibração dos lábios formigavam Elliott onde descansou contra o pescoço do lobo do outro.

Ele lançou Parker.

O lobo de olhos verdes, sentou-se, as presas brilhando no quarto escuro. — Que diabos foi aquilo.

— Eu só vou me submeter para o meu companheiro.

— Eu.. .. Sou seu companheiro ... — Parker rosnou.

Elliott encolheu os ombros. — Só porque eu me sinto atraído por você, isso não faz de você o meu companheiro.

— Não. O fato de que eu sou seu companheiro me faz seu companheiro.



Você simplesmente não pode perceber isso porque você é um meia-raça.

Elliott rosnou. — Não me chame assim.

Parker rosnou de volta. — Então se transforme.

— O quê?

— Você não tem um lobo forte o suficiente para sentir-me quando estiver na forma humana. Transforme-se para o lobo e então você saberá.

Isto fez um tipo estranho de sentido, mesmo que Elliott odiasse admitir que ele era um lobo fraco. Ah, quando ele estava em forma de lobo ele era extremamente forte, mas seus sentidos de lobo eram quase completamente sublimado quando ele estava na forma humana.

— Tudo bem. — A raiva fomentou as alterações de Elliott, e em um fôlego ele passou de homem magro e um lobo cinzento. Virando a cabeça ele viu Parker com sua nova visão.

— Foda — Parker, disse em tom reverente. — Você está enorme .

Elliott deixou escapar um ladrar de riso. Ele sabia que era estranhamente grande, mesmo para um lobo. Seu pai tinha sido um lobo grande também. Mas isso não era o foco desta transformação. Ele precisava ver se o homem olhando para ele com os olhos arregalados era seu companheiro. Cuidadoso com suas garras sobre a cama de boa qualidade, Elliott caminhou cautelosamente até o outro homem.

Mergulhando a cabeça, ele cheirou as axilas de Parker, o pescoço e faixa de carne entre a perna e a virilha.

Parker riu. — Cuidado, bola de pelos, isso faz cócegas.

Um cheiro indescritível inundou em torno de suas narinas.

Delicioso.

Este homem cheirava melhor do que qualquer coisa que ele jamais sentira antes. Picante com um toque de mel e era um perfume distinto ele sabia que ia reconhecer de agora em diante, não importava as condições. Chuva, ventania, furação, ele sempre saberia o cheiro de seu companheiro.

Companheiro?

O lobo olhou para o homem deitado diante dele e soube que os lobos se combinavam e como suas contrapartes humanas que iriam ser companheiros



para a vida toda.

Com esse lampejo de discernimento Elliott se mudou novamente para sua forma humana.

— Companheiro — Ele disse através de sua garganta subitamente seca.
— Você está certo. Nós somos companheiros.

Se ele pensava que os sorrisos de Parker eram deslumbrantes perante este ofuscaram todos os outros.

— Agora, onde estávamos? — Parker perguntou agarrando a mão de Elliott e puxando-o de volta para a cama.

— Mmmm. Eu acredito que você estava prestes a me foder acasalando-me.

— Hmmm. Sim, isso soa familiar, agora que você mencionou. — Parker disse com outro sorriso deslumbrante. — Venha aqui bebê e eu vou te ensinar como se submeter ao seu alfa.

Elliott bufou. — Essa é provavelmente a pior cantada de um cara já usou em mim.

Parker perdeu o seu sorriso. — E vai ser a última cantada que um cara usa em você, se ele quiser viver.

Balançando a cabeça, Elliott deixou o homem maior envolvê-lo em seus braços e rolar até ele estar por baixo.



Parker não podia acreditar na sua sorte.

Finalmente tinha encontrado o homem que ele procurou por toda sua vida.

Olhando para a criatura maravilhosa que agora era seu companheiro para

sempre, ele não pôde resistir de se inclinar e inalar o perfume de Elliott, rico e selvagem.

— Eu nunca senti nada tão bom quanto sinto ao ter você abaixo de mim.

— Ele disse que através de uma garganta áspera de repente. — Eu estarei com você até o fim de nossos dias.

— Isso é doce. — Elliott disse. — Agora me fode.

— É isso aí — Parker apertou um beijo duro para os lábios do companheiro antes de ricochetear para fora da cama e abrir a mesa lateral.

Ele bloqueava a visão de Elliott do interior de sua gaveta totalmente abastecida.

Os brinquedos não foram feitos para um traseiro virgem.

Ele lentamente introduziria seu companheiro para as coisas que ele gostava de fazer, mas não queria assustar seu companheiro inexperiente, empurrando-o em muitas coisas imediatamente.

Eles teriam anos para explorar um ao outro e Parker não ia estragar as coisas apresando seu amante inocente.

Então, ele moveu de lado os punhos e anéis penianos, os dois plugues, e o recipiente de pó do mel com a sua pequena aplicação de plumas, e simplesmente pegou o lubrificante.

Claro que era lubrificante com sabor de baunilha, mas era seguro o suficiente, certo?

Além disso não havia nenhuma maneira dele não ir sentir o sabor da entrada de seu amante tímido, mesmo em sua primeira vez.

Caminhando de volta para o final da cama, ajustou o lubrificante no colchão, além da cabeça de Elliott.

Com um toque suave e um beijo, ele o acalmou, afastado a tensão que havia construído, enquanto ele estava fora.

Quando sentiu que seu companheiro estava derretido suficiente, ele quebrou o beijo e acariciou a mão embaixo de uma bochecha. — Vire bebê, será mais confortável na primeira vez em seu estômago.

— Mas eu quero te ver. — Elliott disse em uma voz trêmula.

Parker ficou firme.



— Você pode me ver quando tiver mais experiência. Eu não quero que você tenha algum desconforto. — Com persuasivos beijos ele virou Elliott em seu estômago deslizando um travesseiro sob os quadris para mais conforto.

Saltou a parte superior da tampa do lubrificante enquanto acariciava Elliott, quando o jovem pulou um pouco pelo som. — Shhh, está tudo certo. Apenas relaxe .

Parker pingou lubrificante em seu dedo indicador e médio tendo certeza que eles estavam bem úmidos.

Ele circulou a entrada de Elliott afagando e acostumando o homem com seu toque antes de enfiar apenas a ponta do seu dedo indicador para dentro.

Elliott silvou.

— Calma bebê.

Ainda acariciando com um só dedo, Parker se inclinou para frente e lambeu ao redor de seu dedo, amolecendo e relaxando os músculos que guardavam o ânus de Elliott.

Elliott relaxou, deixando Parker afundar o dedo ainda mais.

Não pressionando a sua sorte, Parker teve seu tempo lambendo e aproveite a combinação do aroma rico de seu companheiro e ao gosto do lubrificante com sabor.

Era um lubrificante especial preparado por um químico amigo dele que não gostou dos sabores existentes no mercado.

Nunca ele foi tão grato aos seus amigos que ele estava naquele momento com o seu dedo e língua adorando o traseiro de seu companheiro.

— Por favor, Parker. — Elliott ofegou. — Preciso de mais. Por favor.

Lentamente, muito cautelosamente, Parker introduziu um segundo dedo.

Abrindo-os um pouco, ele soltou seu companheiro, persuadindo-o a ir mais longe.

Ele era muito maior do que dois dedos e ele não rasgaria Elliott por nada neste mundo.

Elliott gemia enquanto seu companheiro continuava a prepará-lo.

Se Parker não começasse a fodê-lo logo, Elliott gozaria sem ele.



— Vamos companheiro. Foda-me. — Ele não se importava em implorar. Na verdade, ele tinha uma sensação que Parker adoraria se ele implorasse.

— Eu não vou te machucar. — Voz de Parker foi firme.

— Eu sei que você não vai. — Elliott disse que entre os dentes — Mas eu preciso de você, agora.

— Não deixe ninguém dizer que eu não tento agradar o meu companheiro. — Parker disse.

Algo grande pressionou contra seu ânus e Elliott teve um momento de nervosismo.

— Relaxe — Parker rosnou. Algo em Elliott subiu para obedecer enquanto seu corpo ficou mole debaixo de seu companheiro.

Parker deslizou todo o caminho dentro dele até bater um ponto que fez Elliott sacudir.

Um surto de êxtase o subjugou.

A pequena ereção que ele começou a perder durante a entrada Parker retornou com uma vingança. Ele estava tão duro que chegava a machucar.

— Faça isso novamente. — Ele gritou.

— Qualquer coisa para você, meu amor. — Parker ronronou melhor do que qualquer gato.

Lentamente, ganhando velocidade, seu companheiro bombeava dentro e fora enviando ondas e ondas de prazer por Elliott até que todo o nervosismo e pensamentos lavados de seu sistema sob o ataque de Parker.

Finalmente, ele não aguentou mais.

— Eu estou gozando. — Alertou.

Parker mergulhou profundamente todo o caminho dentro, empurrando-o sobre o limite.

Elliott gritou, gozando e empurrando seu traseiro para trás e para baixo no travesseiro.

Parker grunhiu e então ele sentiu a umidade enchê-lo quando seu companheiro o seguiu com um clímax .

Lentamente, como se relutasse em partir, Parker puxou seu pênis para fora.



Com mãos suaves, ele virou Elliott, jogando o travesseiro no chão.
Mole, Elliott deixou-se ser rolado.

— Espere um momento — Parker saiu e voltou um segundo depois com um pano quente que ele usou para limpar Elliott com ternos cuidados antes de limpar-se.

Ele colocou o pano sobre o tampo de mármore da mesa de cabeceira.

Decidindo que o pano não podia fazer o dano à pedra, Elliott deixou Parker envolvê-lo em seu abraço e adormeceu.



O som dos alarmes disparando despertou Parker.

Ele passou de um sono profundo e alerta máximo em segundos.

Correndo para fora do quarto, ele foi direto para a parede de monitores que mostravam os pontos de vista das câmeras do seu sistema de segurança.

Suas câmeras de fora pegou visual em três lobos mutantes atravessando seu quintal.

Parker sentiu um dedo de medo quando viu focinho de lobo na cara de duas patas animais eram ainda mais assustadoras do que ele imaginava.

Essas criaturas eram contra as leis da natureza e do que ele aprendeu com os outros, eles fizeram isso por vontade própria.

Os animais não estavam sequer tentando esconder a sua presença. Eles atravessaram o gramado, como se pertencessem ali.

Bastardos.

A fúria fez-lhe empurrar uma série de botões antes de voltar para seu quarto.

Portas de segurança deslizaram no lugar cortando todo o acesso do hall para os quartos.

Não iria mantê-los fora para sempre, mas que iria lhes dar algum tempo.

— Merda. — Ele deveria ter agarrado os sapatos de Elliott. Ele realmente gostava daquelas botas. Droga que ele realmente gostou desta casa também.

Ele voltou correndo para o quarto.

— Levante-se bebê. — Ele disse sacudindo a perna de Elliott.

Os olhos azuis de Elliott se abriram. Seu olhar era nebuloso enquanto tentava piscar para afastar o sono.

— Intrusos, nós temos que dar o fora daqui. — Não havia nenhuma maneira dele ficar e lutar, se houvesse mesmo uma chance de lesão ao seu companheiro.

— Invasores ?

Parker sentiu uma explosão de orgulho quando Elliott deslizou para fora da cama e imediatamente vestiu-se sem fazer perguntas.

Ele podia ver a curiosidade nos olhos de Elliott, mas o outro lobo manteve para si mesmo na pressa de se vestir.

Esse nível de confiança de seu companheiro fez aquecer seu interior, apesar da situação desesperadora.

Não era um homem que corria normalmente de uma luta, isso ia contra a natureza de Parker, fugir do local, mas isso não era sobre ele.

Isso era sobre Elliott.

Parker tirou uma sacola do seu armário, apenas o essencial estava lá dentro. Roupas extras, identificação, algum dinheiro e uma Glock muito boa para emergências. E ainda pegou um par de tênis de seu armário.

— Aqui, coloque estes, eles vão proteger seus pés. — Seriam grandes em seu companheiro, mas Elliott poderia apertar o laço o bastante para que não caíssem. O piso do túnel era duro e não queria que seu companheiro cortasse os pés.

Vestindo-se rapidamente, Parker verificou se seu companheiro estava



vestido antes de apertar um botão na base da sua lâmpada de cabeceira.

— Afaste mel. — Ele disse a Elliott puxando-o para fora do caminho.

Um zumbido baixo encheu o quarto e uma cama de casal Parker, junto com um grande pedaço do muro, avançou. Dentro de dois minutos, havia uma lacuna do tamanho de uma homem na parede.

— Uau. Você é como James Bond. — Elliott disse com um sorriso de olhos arregalados.

— Sim, eu só preciso começar a beber Martines e nós seríamos gêmeos idênticos.

Elliott riu, o som estava um pouco nervoso, mas pelo menos ele estava tentando.

O som de vidro quebrado veio da frente da casa.

— Parece que ficamos sem tempo — Parker agarrou o pulso de Elliott e arrastou-o pela abertura.

No momento que eles estavam lá dentro, o seu movimento provocou a sensores e luzes se acenderam revelando um corredor rústico cavado na terra e apoiado por arcos de madeira.

Parker apertou um botão no teclado logo na entrada.

A parede voltou ao lugar, selando a porta de maneira perfeita.

Tentando não pensar na demolição de sua casa de infância, Parker continuou as medidas que garantiriam a segurança dele e de seu companheiro.

Ele afastou-se do painel vermelho onde os números contabilizavam até a demolição imediata de seu passado. Vinte ... dezenove ... dezoito ...

— Executar — Parker agarrou o pulso de Elliott novamente e puxou o pequeno homem atrás dele na velocidade de um shifter.

Explosões soaram acima deles, balançando o corredor.

Parker não abrandou o passo, correu mais rápido arrastando Elliott pelo corredor com ele.

Agora, ele não estava apenas correndo dos lobos mutantes, mas só sons de seus sonhos destruídos batendo à sua volta.

Nunca que ele iria conhecer a alegria de ver seu amado cercado pelos



objetos que ele amava.

Foram todos embora agora.

E embora ele soubesse que o importante era conseguir seu companheiro sair de lá vivo e bem, isso não ajudava a pontada no coração de perder os objetos insubstituíveis que sua mãe tinha amado. Coisas transmitidas através de gerações de seus ancestrais lobos.

Uma parte da alma de Parker endureceu.

De alguma forma ele iria encontrar uma maneira de fazer esses bastardos pagar por tudo o que lhe tomaram.

Não dos lobos mutantes que eles deixaram para trás, porque estes lobos foram torrados.

Não, tinha certeza que havia uma mente responsável por esse ataque e Parker estava indo torná-la sua missão na Terra encontrar essa pessoa e quebrar o pescoço do filho da puta.

— Aonde isso vai? — Elliott perguntou ofegante. Parker tentou abrandar um pouco, mas ele não queria os mutantes restantes para descobrir onde eles estavam.

Ele sentiu uma certa simpatia por seu doce companheiro.

Elliott não se inscreveu para uma corrida através de um túnel longo, só para algum sexo quente com um cara que ele gostava.

Parker não podia sequer imaginar-se no lugar de Elliott.

Não era sempre que um cara que ele se sentisse atraído, despejou ser seu companheiro e depois, quase o matou.

O pobre rapaz, provavelmente não estava esperando nada mais que um duro músculo saindo e entrando em seu traseiro durante a noite e possivelmente no período da manhã.

Ao contrário, agora ele estava correndo por sua vida.

Mas não impediu Parker de não querer nem pensar no que seria sua vida sem o seu Elliott.

Seu.

— Isso leva ao escritório de Silver na casa da Matilha.

— Mas não é à alguns quilômetros de distância?



Parker sacudiu a cabeça, seu passo nunca abrandando.

— Só por estrada. Por este túnel é apenas cerca de dois quilômetros de comprimento.

— O que aconteceu ali? Estava à espera de problemas?

— Eu estou sempre esperando problemas. Uma das regras de Silver para eu ter minha vida própria era que eu sempre tinha que ter um plano de fuga. Eu pensei que ele estava louco. — Parker olhou para trás, deixando a gravidade da situação se estabelecer em seus olhos. — Eu estou feliz que ele me fez fazer isso agora. Eu poderia ter perdido o meu companheiro. Aqueles mutantes estão determinados a matar alguém não é um mutante. Tem havido muitos problemas ultimamente, mas eu pensei que era um alvo pequeno o suficiente para que eles ignorem. Se pensasse que eles iriam atrás de mim eu nunca ia ter te trazido para casa.

Eles viajaram o resto do percurso em silêncio.

Nenhum dos homens queriam contemplar o que teria acontecido se um deles houvesse morrido.

Elliott tentou não reclamar, enquanto viajavam pelo corredor sujo.

Não era alguém que gostou espaços fechados, ele ficou perto de Parker enquanto eles se moviam, tendo certeza de dar ao seu amante seu apoio.

Depois de caminhar por um tempo, ele perguntou à queima-roupa a pergunta em sua mente. — Do que estamos fugindo?

— Mutantes. Há um grupo de lobos mutantes que tomaram alguma droga para se transformar. Eles se parecem com lobos de dois metros de altura o tempo todo. Eles não podem mais se transformar em humanos novamente.

Elliott estremeceu com a ideia de ser congelado em forma de lobo. — E eles querem fazer com isso?

Parker deu de ombros.

— Tanto quanto nós sabemos. Eles continuam tentando assumir a matilha de lobos, mas até agora temos sido capazes de combatê-los. Eu não sei por que eles me atacaram a menos que fosse para fazer Silver parecer incapaz de proteger sua matilha. Eu não possuo qualquer status especial, a



minha morte não teria qualquer efeito na batalha.

Elliott estremeceu com a forma casual com que Parker falou de sua própria morte.

Ele tinha uma sensação, se não tivesse estado com seu amante, o outro lobo já teria ficado para lutar e, potencialmente, morrido.

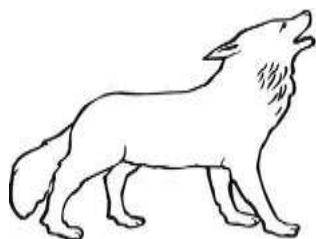
— O que você faz para a Matilha?

— Segurança e pequenas coisas. Tudo o que for necessário. Meu pai me deixou um monte de dinheiro, mas é da minha natureza a proteção. Eu não poderia ser um policial, meu lobo está muito perto da superfície para aturar idiotas, então eu entrei na Matilha de Silver e ajudar a manter todos seguros.

Elliott pensou que era a coisa mais doce que ele alguma vez tinha ouvido. Ali estava um homem que podia sentar e não fazer nada, mas ao invés disso, ele trabalhou para proteger sua Matilha.

— Eu sou um contador, você sabe. — Elliott ofereceu. — Eu posso ajudar você a gerenciar todo esse dinheiro.

Parker riu. — É tudo seu bebê, ele é todo seu.



A porta do escritório abriu-se quando Parker bateu com o ombro. Ele caiu para frente e caindo de cara no tapete caro de Silver.

— Eu sei que os homens gostam de atirar-se aos meus pés, mas isso é ridículo. — A voz divertida de Anthony soou sobre ele.

Elliott apressou-se a ajudar Parker a se levantar.

— Havia invasores em minha casa. — Parker disse ignorando comentário de Anthony.

— Vocês dois estão bem? — A preocupação do companheiro alfa foi imediata e sincera.

Era uma das coisas que ele mais gostou em Anthony, ele poderia não ser um lobo, mas ele realmente se preocupava com seu povo.

Elliott assentiu.

— Parker nos tirou de lá. Acho que ele explodiu sua casa.

— Oh, Parker. Sinto muito. Eu sei que esse lugar significava para você.

Os olhos azuis de Anthony brilhavam com lágrimas. — Vamos reconstruí-lo para você.

Parker deu um sorriso triste. — Estou mais preocupado em como eles sabiam onde me encontrar. Como poderiam os bandidos saberem onde eu moro? Eu não exatamente coloquei na lista e eu nunca levei meus encontros de volta para minha casa.

— Tem um monte desses não é? — Elliott perguntou com uma voz perigosamente calma.

Parker ingerido. — Eu não estou indo mais com nenhum.

— Uh, huh boa resposta. — Elliott disse com um brilho.

Elliott ouviu Anthony sufocar o riso e os dois homens trocaram um olhar divertido.

— Se existem invasores em sua casa é preciso enviar uma equipe para investigar. — A voz profunda de Silver cortou toda a conversa. Ele pegou o celular e começou a emitir ordens. Quando ele desligou o telefone que ele examinou Parker de cima e a baixo.

Elliott estava nervoso ao ver a expressão do alfa poderoso deu o seu companheiro, contente pelo olhar frio não estar apontado para ele.

— Farro e Dillon estão indo para fora.

Elliott riu quando percebeu que os planos de Dillon para a noite foram destruídos de qualquer maneira. Ele perdeu o sorriso quando o olhar cinzento do alfa se voltou para ele.

— Algo que você quer compartilhar? — Ele perguntou com uma voz de comando.

Anthony se aproximou e deu um tapinha no braço do alfa.



— Não assuste meu novo contador , querido. Ele é um bom trabalhador e um dos poucos homens do dinheiro honestos nesta profissão que eu poderia encontrar.

Elliott escondeu o sorriso no apelido, mas era uma coisa perto.

— Talvez ele deveria voltar e contar o seu dinheiro ou alguma coisa, então. — Silver disse, seu olhar menos amigável.

Sabendo que era melhor não desafiar um alfa com o olhar, Elliott virou a cabeça.

— Parem com isso Silver — Parker rosnou. — Eu não terei você assustado o meu companheiro, alfa ou não.

— Companheiros ! — Anthony gritou, fazendo os outros três homens recuarem.

Ele saltou para cima e para baixo e deu dois homens abraços, duas vezes.

Até Silver rosnar e ele voltar a ficar sob o braço de seu companheiro que rapidamente envolveu-o em volta dos ombros de Anthony e o beijou com uma paixão que Parker havia pensado apenas existiam em devaneios ou vídeos pornográficos.

Quando Silver rompeu o beijo, seu companheiro estava um pouco tonto.

— Você tem um limite bem alto, não é, meu bem? — Anthony disse com um sorriso.

— Eu sou extremamente fora do limite em relação a você, e você é o único que pode manter-me.

— Oh, por favor. Podemos focar no fato de que minha casa está destruída e alguém sabia onde eu morava?

Anthony rosto assumiu uma expressão séria.

— Eu odiaria pensar que temos um traidor em nossa matilha. Nós não somos tão grandes.

— Nós estamos ficando maior a cada mês. Você continua deixando as pessoas entrarem. — disse Silver, mas não havia rancor na voz e colocou um beijo na testa de Anthony para retirar qualquer picada em suas palavras.

— Não é necessariamente alguém na matilha. — Parker disse. — Pode ser um amigo ou sócio que conhece alguém da Matilha.



— Isso poderia ser qualquer um que conheça um membro da matilha ou frequenta o clube. — Elliott disse com sua mente afiada executando as estatísticas. — Eu não acho que você pode imaginar esse tipo de coisa. Eu acho que você vai ter que manter um olho em membros e ver se alguém se destaca com suspeitas.

O telefone de Silver tocou. Ele agarrou-o e ouviu por um momento, sua expressão neutra, Elliott não poderia dizer se a notícia era boa ou ruim.

— Obrigado. Bom trabalho, vocês dois podem voltar para casa durante a noite.

Ele desligou o telefone.

E ficou ali pensando por um momento.

Finalmente Anthony estalou.

— Não nos mantenha em suspense. Será que eles acham alguma coisa?

Silver olhou para Parker.

— Dillon disse para lhe dizer que se ele precisar de um trabalho de demolição que ele vai ligar-te.

— Eu vou manter isso em mente. — Parker disse com um sorriso fraco, que não alcançou seus olhos.

— E que três corpos foram encontrados nos destroços. Vão levá-los a Dra. Winslow, e ela vai examiná-los e dizer-nos de onde poderia ser sua fonte. — Silver suspirou. — Nós ainda não tivemos um vivo, mas isso é mais perto do que chegamos antes. Talvez ela possa chegar a um antídoto.

— E você confiar nela? — Elliott perguntou. — Será que ela é confiável?

Silver assentiu. — Ela é uma prima distante e eu confio nela com nossas vidas.

— Bem, isso é tudo que podemos fazer por esta noite. — Anthony disse voltando-se para os lobos no recinto. — Vamos lá, vocês dois, eu vou te encontrar um quanto para a noite. — Ele foi para a mesa grande e tirou uma pasta. Depois de abrir, virou algumas páginas e examinou por um momento, fechou-a novamente e empurrou de volta na gaveta.

Abrindo uma caixa sobre a mesa, ele puxou um cartão chave.

— Eu tenho o lugar ideal. Venham comigo.



Ambos arquearam respeitosamente para o alfa, que ignorou completamente enquanto ele estava ocupado olhando desconfiado em seu companheiro. Anthony deu-lhe um sorriso inocente e saiu pela porta.

Parker e Elliott seguiram rapidamente.



— Aqui vão vocês. — Anthony disse que quando eles finalmente chegaram a uma porta do quinto andar. Ele entregou o cartão chave para Parker. — Agora, isso é apenas temporário pois vamos ter você de volta em sua própria casa, em algum momento.

Parker sabia que seu sorriso era triste, mas não conseguiu reunir mais do que isso mesmo para Anthony.

— Ela nunca poderá ser o que era para mim novamente. Minha mãe era a última parte da família que eu tinha. Essa casa representa a linha da minha família e agora ela se foi. Algumas coisas simplesmente não podem ser substituídos .

— Verdade. Então, muito verdadeiro. — Anthony brilhou os olhos um pouco antes de ele beijar-lhes no rosto e voltar para o elevador.

— O que foi aquilo? — Elliott perguntou.

Parker engoliu o nó na garganta. — Eu tinha esquecido que o primeiro amante de Anthony morreu. Eu acho que ele estava se lembrando disso.

— Ah. Como é triste .

— Sim .

O par solene entrou na sala e começou a rir.

A sala inteira era feita em rosa.

Não um rosa pastel, que quase poderia ser ignorado.

Não, era um cor de rosa gritante da cor de remédio para o estômago e todas as coisas femininas.

— Macacos me mordam. Quem decorou este lugar? — Parker perguntou.

Elliott riu com os olhos arregalados, da cama rosa e branca para o carpete-de-rosa de pelúcia. — Eu nem sequer sabia que se poderia comprar um tapete nesta cor?

— Eu aposto que ele era uma encomenda especial. — Parker disse com uma risada. — Confie em Anthony para aliviar o clima depois de uma noite verdadeiramente um lixo.

Elliott correu um dedo em seu peito. — Bem, não era de todo ruim.

Parker sorriu quando ele capturou a mão do seu companheiro e deu-lhe um beijo suave. — Não, não foi de todo ruim. Nem um pouco.

Parker deixou cair sua bolsa em cima da cama e virou-se para envolver seu companheiro em seus braços.

Elliott imediatamente apoiou a cabeça no ombro de Parker.

— Sinto muito sobre sua casa.

Parker acariciou as costas de seu companheiro, sentindo o prazer quando o pequeno homem apertou-se ainda mais. — Obrigado. — Ele sussurrou colocando um beijo atrás da orelha de Elliott. — Significa muito para mim que você se importa.

— É claro que eu me importo. Não basta gastar todo o tempo que teve para me convencer que éramos companheiros?

— Oh, sim, este era eu.

Elliott aconchegou-se ainda mais, dois homens que estavam lá, confortando um ao outro em um momento de crise.

— Eu me ofereceria para deixá-lo morar comigo, mas eu acabei de me mudar para cá e eu vou ficar em um hotel até encontrar um lugar. Acho que



ambos precisamos encontrar um lugar agora.

Parker inclinou a cabeça de Elliott de modo que o outro homem olhou-o nos olhos. — Você quer dizer que precisamos encontrar um lugar juntos. Agora que eu encontrei você, eu não vou deixar você ir em qualquer lugar.

Elliott acenou em acordo.

— Vamos lá, vamos para cama que eu estou muito cansado para pensar esta noite.

Com um beijo do par se despiu, se aconchegaram um ao outro e adormeceram.



Elliott acordou com um sobressalto.

E descobriu que não conseguia se mover. — Parker? — Ele sussurrou.

— O que está errando, mel? — Parker estava em cima dele, uma grande e sombria figura na luz da manhã.

— Por que estou amarrado?

— Porque nosso amor foi interrompido na noite passada, eu nunca cheguei a dizer o que eu realmente gosto de fazer no quarto.

O homem fez soar razoável para um cara acordar totalmente preso à cama.

— Hummm. Desata-me?

— Não.. Não até que eu comece a fazer o que eu quero.

Elliott puxou um pouco as cordas e descobriu que, apesar delas estarem apertadas, não cortavam sua pele. Parker, obviamente, sabia o que estava



fazendo. — O que exatamente você quer fazer? Todos os tipos de coisas passavam pela mente de Elliott, mas certamente a deusa não o combinaria com um psicótico.

— Eu quero foder você até você não poder andar nos próximos dias sem se lembrar da sensação em seu traseiro .

Realmente o que havia para dizer sobre isso?

— Eu adoro um homem com um plano. — Elliott disse com um sorriso.

— Você sabe o quanto eu sonhei ontem à noite em amarrá-lo e tê-lo à minha mercê? Você está tão sensual bebê.

Elliott esperou por seu lobo opor-se à restrição, mas o animal dentro dele ficou quieto e subjugado, disposto a esperar e ver o que seu companheiro tinha em mente.

Traidor.

Seus nervos estavam fazendo a metade humana dele tremer.

Pequenos tremores aumentavam em solavancos ao longo de seu corpo arrepiando toda a sua pele.

— Ei, agora, nenhum dos que....

Parker subiu na cama e lambeu no meio do estômago de Elliott. O calor da boca de seu companheiro sacudiu o pênis de Elliott em alerta máximo.

— Você cheira tão bem, bebê. Como o melhor de tudo no mundo amarrado com um laço bem grande. — Parker deu um sorriso malicioso. — Ou talvez um nó bem apertado.

Elliott relaxou sob o charme de seu companheiro.

A tensão remanescente que teve de acordar amarrado à cama dissolveu sob o amor que ele viu nos olhos de seu companheiro. — Este é o seu fetiche?

— Ah, sim. Este é apenas o começo, bebê. Nós vamos nos divertir muito juntos.

As mãos de seu companheiro acariciou toda sua pele fazendo-o queimar.

Anteriormente, este homem tinha explodido sua casa para protegê-lo de lobos mutantes psicóticos. Agora, o mesmo homem o amarrou e prendeu à sua mercê.



Elliott sentiu uma onda de amor tão grande que ele não sabia se seu corpo era grande o suficiente para contê-lo.

Os dois homens se olharam e Elliott sentiu a pressão o ligando mentalmente a ele. Ele pertencia a este homem com cada fibra do seu ser e, pela primeira vez em sua vida, Elliott apenas deixou tudo ir e cedeu a sua vontade ao outro.

— Sim, é isso, bebê. — Parker disse acariciando sua pele em longo toques suaves que eram quase hipnóticos.

Elliott soube então e ali naquele momento, que ele faria qualquer coisa para fazer este homem feliz e se fez o seu companheiro feliz o amarrar na cama, então, que era o que ele faria.

Parker deslizou para baixo e Elliott sentiu a língua de seu companheiro sondando em seu ânus. As costas de Elliott arquearam com a sensação. Ele tentou se afastar e aproximar, ao mesmo tempo tão intensa era necessidade subindo pela espinha acima.

— Por favor — Elliott implorou.

Ele não se sentia envergonhada para implorar á seu companheiro.

Ele faria qualquer coisa para fazer o homem lindo transar com ele.

Parker deslizou novamente até eles estarem face a face. — Você tem um gosto tão bom, bebê. Logo eu vou foder você e depois colocar um plugue dentro de você. Você vai para o trabalho e fazer tudo com a minha essência dentro do seu corpo. Qualquer lobo que farejar você vai saber que nós tivemos relações sexuais e que eu deixei minha marca, que você pertence a mim.

Isso não deve soar tão sexy.

Realmente não deveria.

Mas o pensamento de Parker tão desesperado para manter os outros longe, tanto a ponto marcá-lo com seu sêmen era algo primitivo cravando dentro de Elliott.

Algo que o fez querer o seu companheiro a lutar para mantê-lo ao seu lado.

Provar que era merecedor da devoção de Elliott.



Elliott puxou contra as cordas tentando se aproximar do homem que pairava acima dele.

O corpo de Parker estava perto, mas não se tocavam.

Tudo em Elliott ansiava por esse contato.

— O que você está esperando? Toque-me. — Ele confessou.

Parker sorriu, descendo as presas através de seus lábios, mostrando a Elliott como excitado seu companheiro estava.

Era raro um lobo perder o controle, o suficiente para crescer dentes a menos que ele estava no meio de um ato de acasalamento.

Companheiros sempre passou por uma dança de acasalamento, mas não foi até ambas as partes estarem prontos que um acasalamento verdadeiro ser formado.

Em seu primeiro encontro, Elliott estava muito nervoso para acasalar totalmente.

Mas agora, agora que eles estavam juntos e ele estava amarrado, milagrosamente, o nervosismo desapareceu.

Ele não tinha nada a temer, porque ele conhecia este homem, este lobo que cortaria seu próprio pé antes de machucar Elliott.

Era pela forma carinhosa com que tirava os fios de cabelo para longe do rosto de Elliott e os beijos que dava nas bochechas e na sua testa .

— Eu amo você — Parker disse com o coração em seus brilhantes olhos verdes.

O homem grande roçou cada uma de suas bochechas contra Elliott marcá-lo como seu.

Elliott duvidava que ele iria sair dessa cama sem cada centímetro dele tocado por seu companheiro.

Parker olhou para seu companheiro lindo, estendido como um jantar.

Uma ligação para o serviço de quarto foi o suficiente para ter a corda entregue.

A corda esticou o outro homem a uma expansão atraente que fez Parker querer lambar o homem todo.

Por que não?



Parker começou no tornozelo direito de Elliott deixando sua língua rastrear os ossos delicados no pé do seu amante antes de seguir a curva da panturrilha, até lambe o seu caminho até na coxa de seu amante.

Ele desviou sobre a virilha de Elliott descendo pela perna esquerda.

E sorriu quando seu companheiro sacudiu as cordas para se apertar em seu toque.

Isso era divertido.

Parker continuou a tortura lenta, até que gemidos suaves veio de seu Elliott.

Suaves e lamentosos sons que não tinham forma ou função.

— Shhh, bebê. Eu te darei o que você quer.

Esses pequenos sons haviam funcionado, até então Parker achou que foi um milagre se ele fosse capaz de entrar em Elliott antes de ele estourar.

Porra seu companheiro parecia bom todo amarrado.

— Por favor — Seus pequenos toques suaves aos poucos foram se quebrando exterior duro de Elliott.

O homem doce e sério agora era uma criatura de vontade e querer e tão belo em sua necessidade que Parker teve que se afastar do contato para tomar algumas respirações profundas e controlar sua fome crescente.

Infelizmente a única coisa que lhe enchia o nariz era o cheiro do seu amante.

Delicioso.

Um rosnado baixo aumentou em sua garganta.

Companheiro.

Seu lobo acordou e cutucou sua metade humana para lidar com isso.

Ambas as metades queriam reivindicar seu homem.

Parker foi até a mesa ao lado, ele podia sentir os olhos de Elliott acompanhando seu progresso.

Ele propositalmente fez movimentos mais lentos para aumentar a expectativa.

Quando ele puxou o lubrificante da gaveta, ele foi recompensado por um suave gemido que o fez se sentir como um deus.



Ele virou a cabeça para esconder o sorriso.

Passando o frasco de lubrificante para cima e para baixo o interior das coxas de Elliott trouxe-lhe outro gemido e fez seu corpo se contorcer inteiro.

— Parker, agora ou eu vou gozar antes de você entrar.

— Você ... Não ... ouse. — Parker rosnou.

Rapidamente dois dedos lubrificados foram introduzidos, um e depois outro preparando seu amante para fazer amor.

Ele teria que ter calma com Elliott.

Eles teriam todo o tempo do mundo para ensinar o jovem lobo a apreciar e aprender o que tinha em mente com ele.

Não havia dúvida em sua mente que seu amado estaria interessado em seus brinquedos.

A deusa só encontravam aqueles que poderiam ter uma conexão de alma.

— Parker — Elliott ofegou, arqueando as costas com a necessidade. Apenas a restrição das cordas o manteve perto do colchão.

— Calma amor. Não se machuque. — Parker afagou o pênis de Elliott devagar e com firmeza abriu seu companheiro pela adição de um terceiro dedo, torcendo os dedos dentro de Elliott enquanto seu amante estremecia e gemia indefeso.

Foda-se que ele estava duro.

Ele tentou achar em sua mente algo pra distraí-lo, algo com a destruição de sua casa. Qualquer coisa para distraí-lo de gozar.

Finalmente, incapaz de aguentar por muito mais tempo, Parker tirou os dedos e deslizou para a posição.

Transformando suas mãos em garras enquanto ele cortava as cordas que seguravam os tornozelos de Elliott.

Em seguida, transformando de volta para humanas para levantar as pernas de Elliott e abri-lo para o corpo de Parker.

Em um impulso longo, ele deslizou até o fim.

Elliott gritou. — Foda.

— Eu machuquei você amor?

— N.. Não. — disse Elliott, seu corpo estremecendo quando ele gozou



sem qualquer toque mais diretos de Parker.

Três impulsos depois, Parker o seguiu em seu clímax.

— Nós realmente precisamos trabalhar nossa energia. — Ele arquejou.

— Mais tarde — Disse Elliott, o rosto brilhante de suor. — Muito mais tarde.

Parker deu uma risadinha.

Ele saiu de seu companheiro e abaixou as pernas de Elliott esfregando-as para amenizar a câimbra que ele poderia ter.

Com um puxão de mestre ele desfez as cordas que seguravam os braços de Elliott e dando-lhe um abraço carinhoso.

Elliott prontamente envolveu os seus em torno de Parker e segurou firme.

— Ei amor, tudo bem, deixar-me ir para que eu possa conseguir alguma coisa para terminar de te soltar.

Lentamente Elliott libertou um pouco o ar selvagem dos olhos. — Ninguém nunca me fez sentir como você faz.

— Claro que não. — Parker zombou saindo da cama depois de colocar um beijo na bochecha de Elliott. — Isso é porque nós somos companheiros. Se alguém pudesse fazer você se sentir como eu, nós seríamos amigos de foda — Elliott riu com que Parker tinha pretendido dizer.

Ele estava de volta em um flash e limpando seu amante e ele mesmo antes de jogar a toalha em direção ao banheiro.

— Desajeitado — Elliott brincou.

— Nah, apenas preguiça.

Parker ficou a deriva por um pouco, apreciando a sensação da cabeça do seu companheiro descansando em seu peito.

Apesar do stress do dia e do horror de perder a casa de sua infância, foi o melhor dia da sua vida.

Uma batida suave na porta chamou-o de seu sono leve.

O ronco macio do corpo ao lado dele o fez saber que era seguro deixar seu companheiro.

Agarrando as calças do lado da cama, vestiu-as e abotoou.

Tão doce quanto Elliott era, ele tinha uma sensação que o companheiro



dele era exigente quanto a alguém ver seu amante nu.

Abrindo a porta, viu pela fresta Anthony em pé na porta, segurando um álbum verde familiar.

— Ei Parker. — Olhos de âmbar de Anthony estavam cheios de tristeza. — Silver e eu fomos a sua casa para ver se algo poderia ser recuperado, mas está muito ruim. Infelizmente, eu não posso consertar as coisas em grande escala, mas eu era capaz juntar a magia e reunir isto. Eu sei que não é muito, mas eu espero que isso vai ajudar em alguma coisa.

Parker sentiu as lágrimas queimando na parte de trás de seus olhos.

O nó na garganta, tornou difícil de engolir.

Com uma mão trêmula, ele pegou o álbum.

Abrindo, ele viu que cada foto estava completa e intocada, o rosto da sua mãe sorria para ele.

Fechando o álbum e embalando-o na mão esquerda, ele colocou seu braço direito em torno de Anthony e levantou-o em um abraço de urso. — Obrigado companheiro alfa. — Ele disse pressionando seu rosto nele e suas lágrimas rolando no pescoço de Anthony.

Era em momentos como este que ele era grato pelo seu alfa não acasalar com um lobo comum.

Um lobo não teria tido a capacidade de salvar a única coisa no mundo que era mais precioso da casa de sua mãe.

Sim, ele sentiria falta da sensação de sua mãe ao redor dele em espírito, mas pelo menos agora ele não se esquecer de como ela parecia ou a beleza de seu sorriso.

Era o presente perfeito.

Ele colocou Anthony para baixo e beijou-o em cada bochecha.

— O que você precisar companheiro alfa, é seu. — Ele fez uma reverência formal inclinando a cabeça para um lado para indicar o quão sério era.

Uma mão de dedos magros acariciou sua cabeça por um momento.

— Eu só quero a minha matilha feliz. — Anthony disse em uma voz quebrada.



Pela primeira vez Parker percebeu a carga de preocupação sobre o bruxo bonito ter esses mutantes aterrorizar sua matilha.

Era da natureza de Anthony consertar as coisas e isso estava fora de seu controle.

— Nós vamos pegá-los. Eu prometo-lhe isso.

Anthony deu um suspiro triste.

— Só espero que façam antes que alguém se machuque. Você e Elliott por sorte não foram prejudicados. O próximo lobo pode não sair tão facilmente.

Eles deram o seu adeus e Parker fechou a porta.

Folheando as páginas, ele sorriu para as fotos.

Sim, Anthony definitivamente iria ganhar um carro esporte.

Guardando o álbum, Parker rastejou de volta para a cama com seu companheiro, e sorriu quando Elliott imediatamente aninhou de volta em seus braços.

Apesar da destruição de sua casa, ele ainda tinha o que era mais importante.

Com um sorriso no rosto, Parker deixou o sono levá-lo .

Fim



